

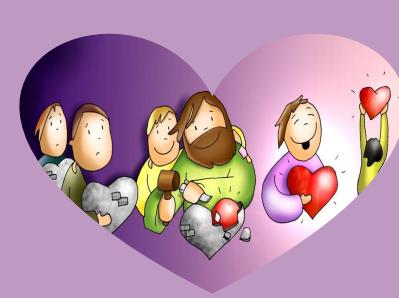
Oração da manhã



«Conservai a paz, a alegria, e uma caridade
sem verdadeiro rasgão...»

(Madre Trindade)

12 a 16 de janeiro de 2026



Conservai a paz, a alegria, e uma caridade sem verdadeiro rasgão...»(Madre Trindade)

«Se antes estavam longe de Cristo, agora, [...] vocês estão perto d'Ele.» (Ef 2,13)

A Madre Trindade tinha um olhar tão verdadeiro e cheio de amor que parecia ler o coração das suas alunas. Quem se aproximava dela sentia-se logo "em casa", compreendido e com vontade de ser melhor. São Paulo ensina-nos que é Jesus quem nos une quando estamos afastados. A Madre Trindade deixava que esse amor passasse através dela para transformar vidas, educando com firmeza e ternura. E nós? O nosso modo de ser aproxima as pessoas ou afasta-as? Ajudamos os nossos amigos a crescer ou criamos barreiras?

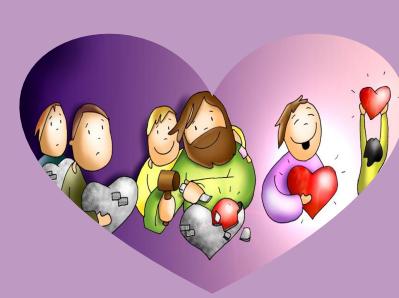
Santa Marie Rivier, ensina-nos a acolher os outros com amor e verdade, como a Madre Trindade, para que ajudemos todos a descobrir o caminho sonhado para cada um.

Hoje, pratica o olhar de amor da Madre Trindade: olha nos olhos de quem falar contigo (colegas, professores, funcionários) e oferece um sorriso sincero!

Pai Nosso... Avé Maria... Santa Marie Rivier, rogai por nós.

Segunda, 12 de janeiro

de 2024



Conservai a paz, a alegria, e uma caridade sem verdadeiro rasgado...»(Madre Trindade)

«Cristo é a nossa paz. De dois povos separados fez um só povo.» (Ef 2,14a)

A Madre Trindade vivia o Evangelho de tal maneira que a sua presença trazia calma por onde passava. Ela era como um "livro vivo": não julgava ninguém, não levantava a voz e tinha um cuidado especial com quem estava mais triste ou frágil. Ela nunca "apagava" o brilho de ninguém; pelo contrário, ajudava cada um a brilhar à sua maneira. Assim como Jesus é a nossa paz, também ela foi um sinal de união. E nós? As nossas atitudes constroem a paz no recreio e na sala de aula ou as nossas palavras criam divisões e zangas?

Santa Marie Rivier, ensina-nos a viver com a delicadeza da Madre Trindade, para que sejamos construtores de união e deitemos abaixo os muros que separam os corações.

Hoje, ajuda a crescer como a Madre Trindade: escreve ou diz algo positivo a um(a) colega que normalmente é mais calado ou que esteja a passar por um momento difícil!



Conservai a paz, a alegria, e uma caridade sem verdadeiro rasgado...»(Madre Trindade)

«Cristo veio fazer a paz para formar uma Humanidade nova, em união com Ele.» (cf. Ef 2,15-16)

A Madre Trindade confiava tanto que Deus cuidava dela que aceitava qualquer mudança de planos com serenidade. Uma vez, ela esperava com muita alegria a visita de uma grande amiga (a Madre do Bom Pastor), mas a visita foi adiada várias vezes. Em vez de ficar impaciente ou zangada, ela esperou com paz. Quando finalmente se viram, a alegria foi enorme porque os seus corações estavam unidos em Deus. E nós? Como reagimos quando as coisas não correm como nós queremos? Sabemos esperar com paciência e aceitar as mudanças ou perdemos logo a paz?

Santa Marie Rivier, ensina-nos a confiar que somos cuidados e a viver unidos, como a Madre Trindade, para que sejamos construtores de comunhão em tudo o que fazemos.

Hoje, treina a paciência como a Madre Trindade: sempre que algo não correr como planeado (uma nota, um jogo perdido, uma mudança na aula), em vez de reclamares, faz uma respiração profunda e diz silenciosamente “Eu confio”!

Pai Nossa... Avé Maria... Santa Marie Rivier, rogai por nós.

janeiro de 2026

Quarta, 14 de



Conservai a paz, a alegria, e uma caridade sem verdadeiro rasgado...»(Madre Trindade)

«Cristo veio anunciar a boa nova da paz, tanto aos que estavam longe, como aos que estavam perto» (Ef 2,17)

Quando a Madre Trindade chegou a Setúbal, em 1938, trazia no coração a mesma coragem que tinha na Madeira. Não foi um começo fácil: era preciso transformar uma casa velha num colégio e conhecer pessoas novas. Mas ela avançou com confiança, levando a paz de Jesus a todos. Onde ela trabalhava, nascia vida nova. Ela ensinou-nos que sermos mensageiro da paz não depende do lugar onde estamos, mas de termos o coração entregue a Deus. E nós? Somos mensageiros da paz onde chegamos — na escola, em casa, nas outras atividades que praticamos — ou levamos connosco a reclamação e a confusão?

Santa Marie Rivier, ensina-nos a levar o bem a todos os lugares, como a Madre Trindade, para que sejamos sinais de esperança em tudo o que fazemos.

Hoje, imita a chegada da Madre Trindade a Setúbal: deixa o nosso espaço comum (a tua mesa, o recreio, o cacifo) melhor do que encontraste.



Conservai a paz, a alegria, e uma caridade sem verdadeiro rasgão...»(Madre Trindade)

«Graças a Cristo, podemos agora chegar ao Pai, guiados pelo mesmo Espírito.» (Ef 2,18)

A Madre Trindade tinha um coração grande e sonhador: queria que a sua missão chegasse a todo o lado. Quando sentiu que era hora de dar um novo passo, rezou e procurou o melhor caminho. Às vezes, as portas que ela queria abrir (como em Lisboa) não se abriram, mas ela soube ouvir e seguir as orientações que recebeu. Ela sabia que o Espírito Santo nos guia sempre para onde somos mais precisos. E nós? Sabemos ouvir os conselhos dos mais velhos e aceitar quando nos dizem "não" ou ficamos presos apenas àquilo que nós queremos fazer?

Santa Marie Rivier, ensina-nos a escutar e a seguir os caminhos certos, como a Madre Trindade, para que vivamos a nossa missão com confiança e coragem.

Hoje, pratica a escuta da Madre Trindade: durante as aulas e no intervalo, quando alguém estiver a dar uma instrução ou um conselho, ouve até ao fim sem interromper!